



# PROMOÇÃO VOCACIONAL OFS DO BRASIL



## Encontro Virtual



# PROMOÇÃO VOCACIONAL OFS DO BRASIL

“Não fostes vós que me escolhestes;  
fui eu que vos escolhi ...” (Jo 15,16)

Paz e bem, amados irmãos e amadas irmãs da Ordem Franciscana Secular do Brasil!

É com imensa alegria que compartilhamos este material por ocasião do mês das vocações (celebrado em agosto). Neste período, especialmente, recordamos e valorizamos o chamado a viver o plano de Deus em nossas vidas, dedicando-nos à oração, reflexão e ações nas comunidades sobre o tema das vocações.

A partir desse contexto, nós, franciscanos seculares, somos chamados a suscitar novas vocações para o nosso carisma, especialmente para as nossas fraternidades da OFS. Nesse sentido, dando continuidade à Campanha OFS+I, lançada pelo Conselho Nacional da OFS do Brasil, construímos este material para auxiliar as fraternidades locais no importante trabalho de promoção vocacional, que revigora a vocação daqueles que já estão na fraternidade e oferece um novo projeto franciscano de vida aos que se interessarem pelo carisma surgido com a experiência vivida por Francisco e Clara de Assis.

Este material está dividido em duas partes. Na primeira delas apresentamos algumas reflexões necessárias para uma boa promoção vocacional na vida da fraternidade, tendo como ponto de partida o que a nossa Regra diz acerca disso e observando atitudes coerentes a serem feitas por todos os irmãos, não apenas pela pessoa eleita/escolhida para o serviço de Promoção Vocacional. Na segunda parte do material disponibilizamos uma proposta de encontro a ser realizado virtualmente, preferencialmente neste mês de agosto, no intuito de apresentar o carisma franciscano e a OFS a pessoas a serem convidadas pelos irmãos e irmãs da fraternidade.

Esperamos que este material contribua tanto na reflexão sobre a necessidade e importância de um bom trabalho vocacional a ser desenvolvido pela fraternidade quanto na recepção de interessados em conhecer o nosso modo de vida.

Que o Senhor abençoe nossas vocações! Que Ele esteja sempre conosco e que nós estejamos sempre com Ele!

Fraternalmente,  
Equipe Nacional de Formação da OFS do Brasil





## Reflexões necessárias para uma boa Promoção Vocacional na Vida da Fraternidade

A Regra da OFS nos apresenta dois importantes artigos no que se refere ao trabalho vocacional a ser desenvolvido na realidade das fraternidades locais. Vejamos o que cada um deles nos sugere.

- Artigo 45 da Regra da OFS: "A Promoção de vocações para a Ordem é dever de todos os irmãos Franciscanos"

Uma rápida leitura desse artigo é suficiente para entendermos que, mesmo havendo uma irmã ou um irmão eleito/escolhido como o responsável pela Animação e Promoção Vocacional, ela não deve ser preocupação apenas daquela pessoa. Todo membro da fraternidade deve se preocupar em animar a vocação daqueles que já estão inseridos na sua fraternidade, cuidando para que o carisma franciscano seja ali alimentado, com boas reflexões, momentos orantes, leitura assídua do Evangelho e das Fontes Franciscanas, inserção na comunidade cristã e na realidade local da cidade, para que se passe do Evangelho à vida e da vida ao Evangelho, entre outros.

Além disso, podemos entender que a missão de apresentar o carisma franciscano no estado secular a outras pessoas também é de todos os membros da fraternidade. Para isso, precisamos nos recordar das palavras do Papa Francisco durante o Congresso dos Centros Nacionais para as Vocações das Igrejas da Europa, em junho de 2019: *"trabalhar pelas vocações não significa procurar novos membros para um clube", "devemos trabalhar com eles em movimento e tentar ajudá-los a encontrar*

*sua vocação em suas vidas. Isso cansa... É preciso se cansar! Não se pode trabalhar pelas vocações sem se cansar".* A partir das palavras dele precisamos compreender que nossa principal preocupação não deve ser o número de pessoas que convidamos para a nossa fraternidade. É necessário entender que cada pessoa tem uma vocação e precisamos ajudá-la nesse processo, independente se isso resultará ou não em mais um membro para a fraternidade.

Resumidamente, todos os irmãos podem contribuir com a animação e promoção das vocações, cuidando para que a fraternidade promova experiências profundas em suas reuniões e no contato com a própria Igreja e com a sociedade.

- Artigo 97 da Regra da OFS: "As Fraternidades da OFS, por meios de iniciativas e dinâmicas apropriadas, promovam a vocação Juvenil Franciscana (JUFRA) e acompanhem os jovens."

A Ordem Franciscana Secular está inserida na Família Franciscana e, como bem sabemos, toda família tem seu "rostro jovem". A Juventude Franciscana, conhecida como JUFRA, "pela qual a OFS se considera particularmente responsável" (de acordo com o artigo 56 das Constituições Gerais - CCGG), é o movimento juvenil oficial dentro do franciscanismo. Reconhecendo isso, precisamos nos recordar de que uma das grandes belezas da vida em família é a troca de saberes e experiências entre crianças, jovens, adultos e idosos. E podemos viver isso em nosso carisma!



# PROMOÇÃO VOCACIONAL OFS DO BRASIL

Reconhecendo que a JUFRA tem sua independência, é essencial que a OFS, com sua experiência, maturidade e seu testemunho de vida, se preocupe em possibilitar aos mais jovens a oportunidade de conhecer e viver, naquela faixa etária, o carisma e o ideal franciscano de vida, atendendo o que está previsto no artigo 56 das CCGG que recorda que a OFS “por força de sua própria vocação, deve estar disposta a comunicar a sua experiência de vida evangélica aos jovens que se sentem atraídos por São Francisco de Assis e procurar os modos adequados para apresentá-la”. Isso pode ser feito promovendo-se momentos

específicos, como “tardes franciscanas”, “jornadas franciscanas”, nos quais se apresente a história de São Francisco e o que é a JUFRA, mostrando aos jovens que é possível viver os valores do Evangelho ao modo de Francisco e Clara dentro da sua realidade jovem, dentro da sua família, nos estudos ou mesmo no ambiente de trabalho. Também é possível trabalhar as vocações jovens fazendo o acompanhamento das fraternidades de JUFRA, não apenas nomeando um Animador Fraternal, mas respeitando as diferenças de metodologia e promovendo momentos de convívio fraterno entre os membros da OFS e os jufristas.

## Outros aspectos a serem cuidados

Caro irmão e cara irmã responsável pela Promoção Vocacional e demais irmãos e irmãs da fraternidade local: esse serviço está intimamente ligado à Formação, sendo reconhecido como parte dessa Equipe. Precisamos nos recordar que a formação, entendida como o papel de ajudar a formar um franciscano secular, exige o cuidado e o acompanhamento do crescimento humano, espiritual e franciscano. Esse processo não é uma mera transmissão de conhecimento, mas um encontro pessoal e profundo com o Cristo ressuscitado, uma interminável conversão diária, no desejo de viver uma íntima comunhão com Deus, sendo uma presença constante na Igreja e no mundo, sempre em missão.

Não é possível fazer um bom processo formativo realizando reuniões “sem sal” ou vivendo desconectados da realidade que nos cerca. Prezar por uma boa reunião é fundamental para animar e promover vocações. O primeiro passo a ser dado é avaliar, com sinceridade, como são nossas reuniões, sejam as

gerais, do Conselho ou de formação. Nossos encontros são mera formalidade ou são espaços de acolhida nos quais aprendemos, amadurecemos, nos transformamos em cristãos maduros e nos colocamos a serviço do Reino? Para que essa transformação aconteça é necessário que algumas “pequenas tarefas” sejam desenvolvidas. Elas podem ser divididas em quatro campos:

1) Oração: a vocação é uma resposta de Deus a uma comunidade que reza. Francisco recebeu a inspiração para o seu modo de vida quando se colocou em oração. Em momentos silenciosos, de interiorização... Esse é o jeito franciscano de rezar. Foi assim que Francisco perguntou a Deus: “Senhor, o que queres que eu faça?”. E foi assim que Ele o respondeu: “Vai e reconstrói a minha Igreja...”. Nossas reuniões não podem se desenvolver sem um bom e profundo momento de oração. Para isso não precisamos “inventar” a roda. Temos muitos materiais franciscanos que podem nos ajudar, como, por exemplo, o Devocionário.



2) Formação: o processo formativo não pode ser um “decorar” datas, nomes e trechos de textos. O Pobrezinho de Assis visitava o Evangelho constantemente, pois ali ele conhecia e buscava compreender a figura de Jesus. Não é possível ser um bom cristão sem conhecer o Filho do Homem. Precisamos fazer como Francisco e nos dedicar, pessoalmente e em fraternidade, à leitura e reflexão sobre os ensinamentos do homem de Nazaré. E, escolhendo o franciscanismo como caminho de vivência desse Evangelho, precisamos nos dedicar às leituras franciscanas, precisamos visitar nossas fontes inspiradoras. O material usado precisa atender a um critério, não pode ser retirado de qualquer lugar. Temos nossas Fontes, os livros de formação, sites franciscanos... Precisamos nos alimentar espiritualmente daquilo que é próprio da vocação para a qual fomos chamados.

3) Convívio: o principal aspecto do nosso carisma é a vida em fraternidade. Isso é nosso diferencial. Precisamos cuidar do nosso convívio. Precisamos nos organizar para que tenhamos, na medida do possível, momentos variados. Não podemos viver apenas de oração e formação. É necessário que organizemos momentos para partilhar as alegrias e as

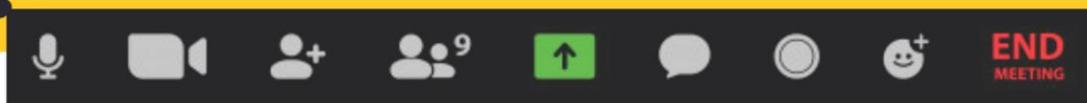
dificuldades da vida, dividir uma refeição, fazer uma gincana, passear. Nesses momentos é que conhecemos melhor nossos irmãos, suas famílias, suas realidades e nos conectamos realmente.

4) Apostolado: todo esse processo formativo, os momentos de oração e o convívio precisam convergir para um gesto concreto. Ou seja, a transformação que o carisma franciscano proporciona na nossa vida deve nos levar a agir, enquanto fraternidade, para que o Reino de Amor, Justiça e Paz se concretize. Nossas fraternidades devem atuar para transformar a realidade ao seu redor, sendo sinais da presença de Deus junto aos mais necessitados. Isso pode ser articulado junto ao serviço de JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação).

Por fim, ainda que tudo isso seja bem-feito, precisamos recordar que nada substitui o testemunho pessoal. De nada adianta organizarmos boas reuniões, prepararmos bons momentos de oração ou abraçarmos projetos sociais se não tivermos atitudes coerentes com as de Jesus, de Francisco e de Clara, seja na vida em fraternidade, na família, nos espaços de trabalho, etc. Como diz o ditado: “a palavra convence, mas o exemplo arrasta”.



[www.ofs.org.br](http://www.ofs.org.br)



## ENCONTRO VIRTUAL



OBS: O que está em vermelho são orientações para o encontro. Não precisam ser lidas durante o encontro.

### INTRODUÇÃO

Para promover este encontro será necessário convidar previamente pessoas que estejam interessadas em conhecer mais sobre São Francisco de Assis e sobre a Ordem Franciscana Secular. Podem ser convidados amigos, familiares, colegas de trabalho... Como sugerimos que este encontro seja realizado virtualmente, pelas limitações impostas pela pandemia do Coronavírus, é prudente que as pessoas sejam avisadas e que o "ambiente virtual" seja preparado com certa

antecedência, de modo que todos tenham acesso ao link para conseguirem participar desde o início da reunião.

### OBJETIVO

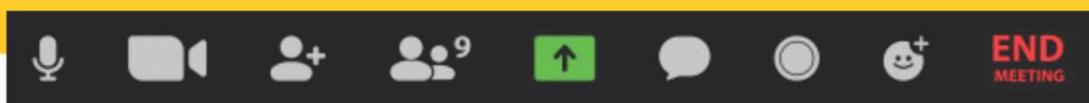
Despertar a percepção sobre a construção gradativa da resposta de São Francisco ao chamado de Deus, situando também o início do carisma franciscano, e da própria OFS, no contexto daquela época, observando como ele ainda é atual e pode responder os desafios que vivemos atualmente.

### AMBIENTAÇÃO

Os irmãos e irmãs devem organizar o local de onde participarão da reunião online, de tal modo que transmita espiritualidade, seja com a presença de imagens dos santos franciscanos, velas, quadros, plantas/flores e/ou artigos diversos.

### ACOLHIDA

*Conforme os convidados ingressarem na reunião devem ser acolhidos e cumprimentados, recebendo as boas-vindas com atenção e carinho, criando um clima de intimidade e confiança entre todos.* Quando todos estiverem presentes, o responsável pela reunião conduz uma breve rodada de apresentações, pedindo que as pessoas digam seus nomes, de qual comunidade participa, se já participa de algum movimento ou pastoral e quem as convidou. Após isso, iniciar com um canto de abertura. Sugere-se a música "Cantiga por Francisco". A letra está disponível neste link: <https://www.vagalume.com.br/padre-zezinho/cantiga-por-francisco.html>. *Caso nenhum irmão saiba tocar e cantar, podem compartilhar a tela através do aplicativo que estiverem usando para realizar a reunião e os participantes podem assistir. Para esta opção disponibilizamos o link com a música e um clipe: <https://youtu.be/olLdnJJzf0>.* Ao fim da canção, pode-se comentar que o tema do encontro é o surgimento do carisma franciscano, fazendo o convite para que todos se sintam à vontade nesta "viagem no tempo" que será feita ao longo da reunião.





## VER

Coordenador: São Francisco nasceu provavelmente entre o final de 1181 e início do ano de 1182 e faleceu em 3 de outubro de 1226, na cidade italiana de Assis, na "Idade Média". Este período histórico trouxe grandes contribuições para a humanidade em diversos aspectos, como nos lembra o historiador francês Jacques Le Goff: "A Idade Média criou a cidade, a nação, o Estado, a universidade, o moinho e a máquina, a hora e o relógio, o livro, o garfo, a lingerie, a pessoa, a consciência e finalmente a revolução". Sendo assim, vamos iniciar a nossa viagem ao passado, aproximando-nos cuidadosamente e ouvindo com muita atenção, o próprio Francisco relatar para nós como era o tempo em que ele viveu.

Leitor 1: Paz e bem irmãos e irmãs, meu nome de batismo é Giovanni di Bernadone, mas sou conhecido como Francisco de Assis. É que meu pai, Pietro di Bernadone, ao voltar de uma viagem após o meu nascimento, não gostou do nome de Giovanni e passou a me chamar de Francesco, um "apelido" que significa francesinho. Meu pai era um grande admirador da França, onde comprava parte dos tecidos que vendia e a terra natal da minha mãe, dona Pica. Eu fui o primeiro Francisco da história, graças ao apelido dado por meu pai.

Leitor 2: A política naquele tempo estava muito agitada. Passávamos a ter maior facilidade em mudar de classe social, através da possibilidade de compra do título de nobreza. As pessoas nasciam, cresciam e morriam numa mesma condição. Era mais ou menos assim: A nobreza (senhores feudais, cavaleiros, condes e duques), o clero (religiosos, sacerdotes, bispos e o Papa) e os servos (camponeses, comerciantes e artesãos). Clara, pertencia a nobreza, mas, na noite do domingo de Ramos, de 1212, juntou-se a nós na missão de lembrarmos que o mais importante é sermos todos irmãos.

Leitor 3: Fomos por várias vezes às ruas e lutamos pelo fim do feudalismo e implantação das comunas, que era uma nova estrutura social em forma de corporações e associações. A sociedade feudal funcionava da seguinte maneira: muitos com pouco e poucos com muito. Eu fazia parte de uma nova classe, a burguesia, que estava crescendo. Passamos a comprar armaduras e ir ao combate com a promessa de que, voltando vitoriosos, poderíamos ter um título de nobreza. A loja de tecidos do meu pai passou a ter muito dinheiro e começamos a sonhar em ostentar títulos e prestígio.

Leitor 1: A tecnologia do meu tempo trazia a cada dia novidades que mexiam, e muito, nas vidas das pessoas. Foram aperfeiçoadas as técnicas de produção agrícola com a invenção de equipamentos altamente desenvolvidos como: moinho hidráulico, arado com rodas e a atrelagem dos bois nas carroças, e do desenvolvimento da matemática, medicina, física, astronomia e biologia, através da tradução de diversos autores de origem grega e árabe.

Leitor 2: Por outro lado, os conflitos por mais terras para a expansão da agricultura provocam o



# PROMOÇÃO VOCACIONAL OFS DO BRASIL

aparecimento de diversas revoltas camponesas, influenciadas também pelo crescimento da população na Europa. Crescia a cada dia o consumo de vestuário, comida e defesa, como armas, armaduras, cavalo, etc. Aumentavam também a criminalidade, doenças e epidemias, pois a maior circulação e contato entre as pessoas, unido a uma precária estrutura sanitária, faziam com que as doenças chegassem cada vez mais dentro das cidades e todos vivêssemos em constante medo e desconfiança.

Leitor 3: Por uma boa parte de sua vida, Francisco se encaixou no que aquela sociedade oferecia à juventude daquele tempo, como vimos, uma realidade com muitas contradições e, por isso, também cheia de máscaras e ilusões. Não demorou muito tempo e ele percebeu que, além de tudo isso, havia algo, ou melhor, Alguém que traria luz aos seus olhos e o faria enxergar todo este contexto com os “olhos do espírito”.

Leitor 1: Numa sociedade onde todos tentavam subir e se colocar à frente uns dos outros, Francisco pregou e viveu a necessidade de perceber Deus através da fragilidade da vida humana e de tornar-se menor. Francisco descobre a importância da Encarnação: Deus que se abaixa e se fez humano. Seu reino é para todos e não para uma classe social específica. O Papa Emérito Bento XVI lembra este aspecto da Encarnação na vida do carisma: “... os Franciscanos difundiram muito a devoção à humanidade de Cristo, com o compromisso de imitar o Senhor”.

Leitor 2: Mas a mudança de vida de Francisco não foi de uma hora para outra. A mudança de rota que acontece em sua vida tem alguns episódios marcantes. O primeiro deles acontece enquanto ele buscava o título de nobre. Durante a guerra ele é preso e fica doente. Em Espoleto, Francisco ouve a voz do Senhor: “Quem poderia ser-te, mais útil, o servo ou o Senhor?”. Francisco disse: “o Senhor”. E o Senhor disse: “volta pra tua terra e teu sonho se realizará por meio de mim”. (2 Cel II,6,8). Ele então entende que estava servindo “ao servo” e percebe que deveria servir a Deus, que tinha um caminho para ele, como tem para cada um de nós.

Leitor 3: O segundo episódio marcante no processo de conversão de Francisco acontece na Igrejinha de São Damião. Diante do Crucifixo, o jovem de Assis, em oração, busca entender sua vocação e pergunta a Deus: “Senhor, que queres que eu faça?”. O Senhor responde: “Vai e reconstrói a minha igreja, que, como vês, está em ruínas”. Naquele momento Francisco pensa que Deus falava daquele prédio que estava descuidado e começa a reformá-lo, mas depois percebe que o chamado divino era para transformar a realidade da Igreja, que na época estava se distanciando do projeto de Jesus.

Leitor 1: O terceiro episódio desse processo de conversão é, também, muito significativo. Certa vez, São Francisco estava cavalgando e deu de encontro com um leproso. Seu primeiro impulso foi fugir e assim o fez, quando de repente, tocado pela graça, ele volta o cavalo na direção do leproso e vai ao seu encontro, desce do cavalo, o abraça e o beija. Anos depois, em seu testamento, ele diz: “Foi assim que o Senhor concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: como estivesse em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos. E o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia com eles... o que antes me parecia amargo se me converteu em doçura da alma e do corpo”.





Leitor 2: Essa mudança radical na vida do jovem de Assis chamou muita atenção e atraiu muitas pessoas. Primeiro vieram alguns amigos. Depois Clara. E depois muitas pessoas da cidade, do país e de diversos lugares do continente. Alguns eram mais jovens. Outros mais velhos. Outros solteiros. Outros casados. Homens e mulheres. Sempre se mantendo em sintonia com a Igreja, Francisco cuidava para que não houvesse escândalos e para as vocações dessas pessoas pudessem ser vividas em plenitude. Imagine se uma família fosse desfeita para que as pessoas seguissem Jesus ao modo de Francisco. Isso não seria correto. Com esse cuidado, surgiu então a, como chamamos hoje, Família Franciscana. Podemos entendê-la como uma grande árvore com três ramos.

Leitor 3: Este primeiro ramo chamamos de Ordem dos Frades Menores. Nela estão os freis franciscanos, que são religiosos, sacerdotes ou não, que vivem em fraternidade, nos conventos e paróquias. O segundo ramo é a Ordem das Clarissas, que também são religiosas e seguem o Evangelho ao mesmo modo de Santa Clara. Elas vivem a fraternidade em seus conventos, no claustro, em oração pelo mundo. No terceiro ramo dessa família está a Ordem Franciscana Secular, na qual nos encontramos.

Leitor 1: A OFS é o onde as pessoas vivem os mesmos valores evangélicos que os frades e as clarissas, mas dentro de sua família, no seu relacionamento, no ambiente de trabalho, nos estudos, etc. É neste ramo da família que se enquadram aqueles que querem viver o carisma franciscano como leigos. E, como toda família tem seu rosto jovem, dentro desse terceiro ramo existe a Juventude Franciscana, conhecida como JUFRA, que é para pessoas de 15 a 30 anos.

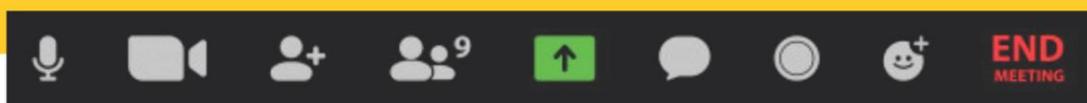
Leitor 2: Os franciscanos seculares, da OFS ou da JUFRA, também vivem em fraternidade, mesmo sem morar na mesma casa, como fazem os frades e as clarissas. Eles se reúnem regularmente e passam por um processo de formação, no qual se aprofundam no carisma franciscano, e depois fazem um compromisso de viver aqueles valores em fraternidade por toda a vida.

Coordenador: Para guardar em nossos corações a palavras desse texto, cantemos juntos: " *agente pode ser muito mais feliz, seguindo o exemplo de Francisco de Assis*".

## ILUMINAR

Coordenador: A espiritualidade franciscana tem como eixo o mistério da Encarnação de Jesus. A estrada que leva à fraternidade é o caminho da minoridade movido pelo amor. Francisco descobre e apresenta três fontes desta espiritualidade da Encarnação, que podemos também chamar de espiritualidade da reconciliação. Elas são colunas para o seguimento do Cristo de todos os franciscanos. Através dessas inspirações, vamos conhecer as dimensões que inspiram Francisco:

Leitor 4: Encarnação do Cristo Crucificado – Experimentei no início do meu processo de conversão, no encontro com o crucifixo de São Damiano, na cruz do ser humano que está com dor e é desprezado, como os leprosos, e também, no final da minha vida, no recebimento das chagas no Monte Alverne. Entendi que o



# PROMOÇÃO VOCACIONAL OFS DO BRASIL

caminho de elevação, é continuar até o final da vida na descida diária do abraço alegre e cheio de amor a cruz.

Leitor 5: Encarnação do Cristo no seu nascimento – Fiz o presépio em Greccio para lembrar a beleza de Deus que se encarnou na fragilidade de uma criança e dependeu do colo, carinho, cuidado dos seres humanos. Diante da morte, a vida continua humilde a nascer, alimentando um agradecido louvor a Deus, que fez da terra a sua morada. Daí, vi uma visão positiva e alegre do mundo, onde tudo lembra a bondade e misericórdia de Deus.

Leitor 6: Encarnação de Cristo na Eucaristia - Deus continua conosco, escondido nas pobres aparências do pão e do vinho. Aquele que fez o pão, aquele que fez o vinho, torna-se alimento oferecendo a si mesmo. Um olhar que não exclui, mas inclui, pois é capaz de enxergar beleza escondida na pobreza, como a pedra preciosa escondida e que tantos de nós desejam encontrar.

Coordenador: Francisco recebeu essas realidades através da sua experiência de fé. Ele percebeu que o seu batismo, na Igreja Católica, Igreja de Cristo, mas vivida por homens e suas contradições, dava acesso a todas estas realidades verdadeiras, bonitas e que em sua vida, era chamado a responder de forma generosa ao chamado que Deus o havia feito. "Francisco, vai e restaura a minha igreja" (2Cel 10,4).

## AGIR: PARTILHAS

Coordenador: Vimos que Francisco, inicialmente, tinha os mesmos sonhos das pessoas de seu tempo. E nós? Como nos encaramos inseridos na realidade de nosso tempo? Vamos refletir a respeito.

1. Como é a sociedade que vivemos atualmente?
2. Como o carisma franciscano pode nos ajudar a ser diferentes e nos engajar concretamente na construção do Reino de Deus nos dias de hoje?

## CELEBRAR

Coordenador: Agora que conhecemos um pouco mais sobre a caminhada de Francisco e sobre a OFS, cantemos juntos, recordando, com alegria e gratidão, a vida do santo de Assis e nosso desejo de viver o Evangelho de Jesus da mesma maneira.

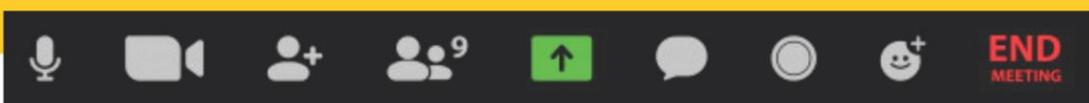
Sugere-se a música "Quando o fogo do amor ardeu no peito". A letra pode ser acessada neste link: <https://www.letras.mus.br/francisco-clara/sao-francisco-de-assis/>. E o vídeo por ser acompanhado no endereço a seguir: <https://youtu.be/t4-Nb0A7sEw>.

## ORAÇÃO FINAL

Coordenador: Estamos nos aproximando do fim de nosso encontro de hoje. Gratos a Deus pelo dom das nossas vidas, devemos sempre cuidar de nossa vocação. Façamos como São Francisco diante do crucifixo em São Damião. De coração aberto e confiantes em Deus, rezemos:

Senhor, diante de ti, quero silenciar meu coração e escutar a sua voz. Quero dizer-te: "Eis me aqui!". Quero descobrir o sentido da minha vida. Olho o mundo e ouço teu apelo. Vejo a Igreja e sinto que

10





ela precisa do meu sim. Vejo a mim mesmo(a), meu desejo de amar e fazer o bem. Qual o caminho a seguir? Quero ouvir teu chamado, sentir tua presença. Quero silenciar meu coração diante de ti e dizer: "Eis-me aqui" Amém!

Pai Nosso... Ave- Maria...Glória ao Pai...

## MOTIVAÇÃO FINAL

Coordenador: Agora sabemos um pouco mais sobre a vida de São Francisco de Assis e sobre a Família Franciscana. Mas ainda temos muito o que conversar, aprender e viver. Para seguir essa alegria e esse desafio de acompanhar os passos dos santos de Assis convidamos a todos que estiveram conosco pela primeira vez no dia de hoje a participarem de nossas próximas reuniões (Obs: é importante informar os dias e horários e, se possível, pedir os contatos para reforçar o convite quando a data se aproximar).

Agradecemos pela presença de todos e nos despedimos com um grande abraço virtual de paz e bem!



### REFERÊNCIA

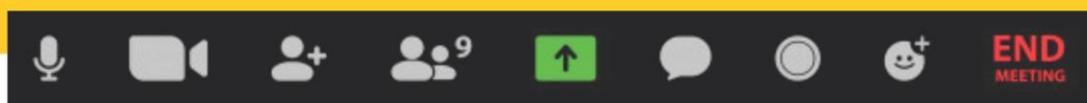
Adaptado do Livro de Formação Inicial da JUFRA do Brasil, Encontro 4 – São Francisco de Assis I – Contexto Histórico e Vida.

### ELABORAÇÃO

Devanir Reis, Coordenador Nacional de Promoção Vocacional e Márcio Bernardo - Coordenador Nacional de Comunicação, membros da Equipe Nacional de Formação da OFS do Brasil.

### ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Ricardo Meneses  
(@ricardomeneses.adm)





**PROMOÇÃO  
VOCACIONAL**  
OFS DO BRASIL

[www.ofs.org.br](http://www.ofs.org.br)